



Data: 07/02/2021

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
COMUNICAÇÃO DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Observados os dispositivos do art. 6º da DELIBERAÇÃO 001/76, será defendida no dia **01 de março de 2021**, às **14h 00min**, em reunião realizada por meios de comunicação remota, a DISSERTAÇÃO DE MESTRADO intitulada **A lógica da contradição - Vida-Morte em Heráclito de Éfeso** da aluna ANGELA FLEURY DA FONSECA, candidata ao grau de Mestre em Filosofia.

A Comissão Julgadora constituída pela DESIGNAÇÃO Nº 15756/02/2021 é formada pelos seguintes professores:

Nº	Nome	Titulação	Afiliação	Obs.
1	Luísa Severo Buarque de Holanda	Doutor / UFRJ	PUC-Rio	Orientador e Presidente
2	Pedro Duarte de Andrade	Doutor / PUC-Rio	PUC-Rio	
3	Celso de Oliveira Vieira	Doutor / UFMG	Ruhr-Universität Bochum	
4	Ligia Saramago	Doutor / PUC-Rio	PUC-Rio	Suplente
5	Maria Inês Senra Anachoreta	Doutor / PUC-Rio		Suplente

RESUMO:

Esta dissertação analisa as reflexões de Heráclito de Éfeso sobre o par de contrários vida-morte a partir da compreensão de Alexandre Costa dos conceitos heraclíticos de logos e thanatos, descrita em *Thanatos: da Possibilidade de um Conceito de Morte a partir do Logos Heraclítico* (Costa, 1999). Partindo de uma ótica singular de Costa, Heráclito é destacado como o precursor das indagações a respeito das virtudes e das "coisas humanas". É ressaltado um Heráclito ético e político, que estaria tentando entender a dificuldade do humano em decifrar o mundo a sua volta e a si mesmo. Esta dificuldade se daria devido a uma "surdez" humana, que impediria os humanos de escutar a fala do logos, isto é, a fala do cosmo, o que os tornaria uma espécie de "mortos-vivos". Sublinha-se a dimensão humana do pensamento do efésio e a lógica heraclítica da contradição, que abraça a ideia da inseparabilidade e interconectividade dos contrários na compreensão do cosmo como tudo-um. Na busca pela compreensão de qual seria o lugar do humano, Heráclito estaria escutando o logos comum/universal que estaria expressando um processo inescapável de relação e cooperação entre contrários. O humano estaria diante de um aparecimento processual de interconexão e interdependência entre tudo e todos. Este trabalho que se inicia com a análise das reflexões de Heráclito, um filósofo grego do século VI a.C., acaba por se desenrolar na direção das atuais circunstâncias, quando se torna inadiável que se perceba a existência de um humano "morto-vivo" contemporâneo. Heráclito estaria apontando a existência de uma morte exclusiva

dos humanos, uma morte ética, um humano morto em vida que estaria buscando uma gratificação imediata para si, egoísta e autocentrado, sem compromisso com o outro, separando o inseparável, isto é, que não compreende a interdependência cosmológica do tudo-um. Nesta dissertação, será descrito o morto-vivo heraclítico, mas o mesmo será facilmente identificado contemporaneamente nestes tempos de pandemia e pandemônio. "E daí?" disse o presidente.

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'Eduardo...', written in a cursive style.

~~Coordenador do Programa de Pós-Graduação e Pesquisa~~

Programa de Pós-Graduação em Filosofia
Rua Marquês de São Vicente 225 - Gávea - CEP 22543-900
Rio de Janeiro - RJ - Tel. (21) 3527-1001